

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

58^a Edição



Perspectivas e apontamentos para o mercado de lácteos brasileiro – maio/2023.

Na quinquagésima oitava edição do informativo econômico iremos analisar alguns dados referentes ao mercado de lácteos brasileiro, buscando entender as oportunidades e desafios que o setor enfrenta no cenário atual.

O ano de 2023 apresentou uma conjuntura econômica profundamente diferente da encontrada em 2022. Vivemos um momento de forte queda nos custos de produção em diversas cadeias de suprimentos, em consequência da safra histórica da soja e de perspectivas igualmente positivas para a safra de milho do país. Essa super safra ocorreu pari passu a possibilidade de ótimos resultados na safra americana de milho, que deve injetar no mercado cerca de 387 milhões de toneladas de milho este ano.

A confluência desses fenômenos tende a estabelecer um cenário benéfico em sentido a jusante nas cadeias de suprimentos do país, tendo em vista que a suplementação via grãos é, na maior parte das vezes, o principal custo de uma atividade pecuária. Sendo assim, o primeiro ponto que devemos destacar nesta análise é a tendência de queda que se apresenta nos custos de produção, em especial na cadeia de lácteos, em um horizonte de curto e médio prazo.

Apesar da queda nos custos, dados divulgados pela Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE), divulgadas no último dia 11 de maio, mostram que o primeiro trimestre deste ano terminou com queda na captação de leite cru ou resfriado no Brasil. Ao todo foram captados aproximadamente 5,85 bilhões de litros nos primeiros três meses do ano, representando queda de 1,5% em relação à igual período do ano passado e queda de 7% em relação ao último semestre, quando a produção brasileiro atingiu 6,23 bilhões de litros de leite. Isto ocorre em reflexo do cenário ruim que o setor enfrentou em anos anteriores, que resultou em abate de fêmeas e saída de diversos produtores menores da atividade, isto porque a trajetória de queda nos custos de produção iniciou em meados de abril deste ano, quando a safra 2022/23 de soja começou a sair dos campos e adentrar o mercado interno brasileiro.

É possível salientar em virtude deste quadro uma maior oferta de leite aos laticínios nos meses que se seguirão, com melhor rentabilidade ao produtor rural e retorno destes para a atividade, visando aproveitar o momento econômico do agronegócio brasileiro.



Em um cenário de inflação mais contida, muito por conta das altas taxas de juros praticadas pelo banco central brasileiro, as famílias ainda encontram grandes dificuldades para a aquisição de crédito junto aos bancos comerciais, o que reduz a capacidade de consumo das famílias. Apesar disso, no mês de maio o indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), calculado pela Confederação Nacional do comércio (CNC) mostrou um avanço da ordem de 2,4% frente a abril deste ano, refletindo os efeitos de uma inflação menor nos alimentos e melhora dos indicadores de emprego e renda do país. Com a queda nos custos de produção, que poderão afetar também os preços dos lácteos, devemos esperar uma melhora da demanda no país.

Na relação com o mercado externo, o cenário do leite ainda segue desafiador. Desde maio do ano passado o país vem apresentando déficits elevados e consistentes na balança comercial de lácteos. Conforme o Cepea, em abril deste ano houve queda nas importações de leite. Em março o país importou 209,5 milhões de litros de leite e equivalentes. Já em abril este volume caiu para 146,1 milhões de litros. Apesar da queda, o déficit de 140 milhões de litros é 2,4 vezes maior do que o saldo de 52 milhões de litros de abril de 2022.

Uma balança comercial tão deficitária pode desestimular os preços dos lácteos no país. Isto posto, podemos esperar que a queda dos custos de produção reduza a necessidade de importações de lácteos no país, produzindo internamente parte deste volume. Trata-se, portanto, de um quadro que corrobora oportunidades e desafios que o setor de lácteos deve enfrentar, mas que estabelecem também um horizonte positivo para o setor em 2023.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato julho/2023 oscilaram entre US\$ 14,09/bushel e US\$ 13,07/bushel, fechando a semana em US\$ 13,07/bushel, o equivalente a R\$ 144,05/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou valorização de 1,63% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 5,00.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram queda. As cotações variaram entre R\$ 115,75/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 121,38/saca (Ponta Porã e Dourados), fechando a média semanal em R\$ 119,56/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 115,00/saca.

O mercado da soja segue enfrentando dificuldades no escoamento da produção recorde de 155 milhões de toneladas. Paralelamente, o bom clima nos Estados Unidos sedimenta perspectivas de bons resultados na safra 2023/24, barateando os preços futuros da soja em Chicago.

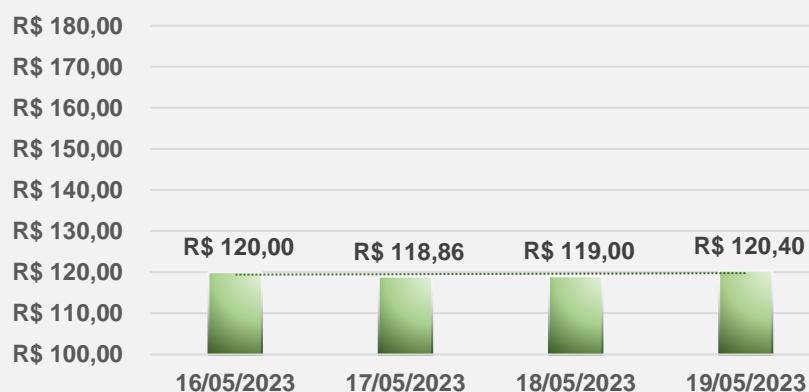
No porto de Paranaguá os prêmios da soja seguem negativos em US\$ -1,00/buchel, reflexo das péssimas condições logísticas do país, que suprime a capacidade de recuperação dos preços da soja no mercado físico.

Com a divulgação do relatório USDA, a expectativa é que a produção mundial de soja alcance, pela primeira vez na história, um volume de 410,59 milhões de toneladas na safra 2023/24.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 19-05-2023	Bolsa Chicago 19-05-2023	
Campo Grande	R\$ 119,25	R\$ 122,00	jul/23	R\$ 144,05
Chapadão do Sul	R\$ 115,75	R\$ 116,00	ago/23	R\$ 137,55
Dourados	R\$ 121,38	R\$ 121,00	set/23	R\$ 130,75
Maracaju	R\$ 120,25	R\$ 121,00	nov/23	R\$ 129,65
Ponta Porã	R\$ 121,38	R\$ 121,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 118,75	R\$ 119,00		
Sidrolândia	R\$ 120,20	R\$ 122,80	12/05	R\$ 4,92
Média Estadual	R\$ 119,56	R\$ 120,40	19/05	R\$ 5,00

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de julho/2023 oscilou entre R\$ 58,45/saca e R\$ 51,94/saca, fechando a semana em R\$ 54,56/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram recuo nas cotações. Ao longo da semana o contrato julho/2023 oscilou entre US\$ 5,98/bushel e US\$ 5,45/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 5,54/bushel ou R\$ 65,55/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou novas quedas. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$42,00 (Maracaju) e R\$ 44,20 (Sidrolândia), fechando a média semanal na casa dos R\$ 43,25/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 38,30/saca.

Os futuros do milho seguem influenciados por incertezas, volatilidade e dificuldades logísticas para acomodar a nova safra, afetando os preços na bolsa de valores brasileira. Tais recuos afetam também os preços do milho no mercado físico, refletindo a baixa capacidade da logística de grãos do país.

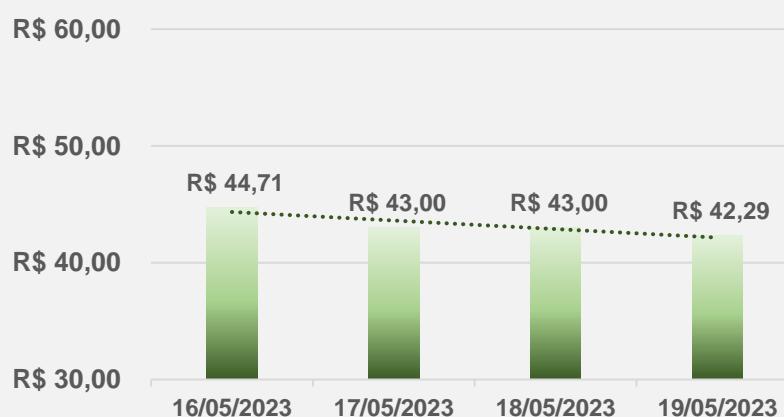
A queda nos preços do milho acompanha também a divulgação do relatório USDA, que revela expectativas do órgão em relação aos aumentos de produtividade, produção e área plantada de milho dos Estados Unidos na safra 2023/24, projetando um volume de 387,7 milhões de toneladas de milho nos Estados Unidos este ano.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 19-05-2023	Bolsa Chicago 19-05-2023	
Campo Grande	R\$ 43,75	R\$ 42,00	jul/23	R\$ 65,55
Chapadão do Sul	R\$ 43,50	R\$ 42,00	set/23	R\$ 58,45
Dourados	R\$ 42,50	R\$ 40,00	dez/23	R\$ 59,05
Maracaju	R\$ 42,00	R\$ 43,00	B3 (Pregão) 19-05-2023	
Ponta Porã	R\$ 43,25	R\$ 43,00		
São Gabriel do O.	R\$ 43,50	R\$ 43,00	jul/23	R\$ 54,56
Sidrolândia	R\$ 44,25	R\$ 43,00	set/23	R\$ 57,26
Média Estadual	R\$ 43,25	R\$ 42,29	nov/23	R\$ 59,29

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite apresenta preços positivos, custos de produção em queda e demanda interna retraída no consumo.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram pequenas quedas. No leilão de 16/05 o índice registrou recuo de -0,9%, cotado a US\$ 3.488/ton. O leite em pó integral registrou aumento de 0,3%, passando de US\$ 3.230/ton no leilão de 02/05 para US\$ 3.244/ton no leilão de 16/05.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 2,93%, atingindo a marca de R\$ 2,81 por litro de leite vendido aos laticínios em março e recebido em abril.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,11/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,29/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,45/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de março.

Em abril deste ano o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou aumento de 7,38% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 12,27%. No leite pasteurizado houve alta de 2,22%. Para o leite UHT a variação foi de 7,85%. Já a muçarela operou com alta de 4,06%.

Com o recente cenário de queda nos preços dos grãos, especialmente do milho, se espera uma redução considerável dos custos na cadeia produtiva do leite, beneficiando as margens dos produtores rurais e incentivando a ampliação da produção interna do país. Paralelamente, a recomposição do poder de compra dos consumidores internos poderá estimular a demanda no setor, gerando impactos positivos nos preços dos lácteos e na produção local.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Março/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,11	R\$ 2,29	R\$ 2,45

Índice Sefaz/Abril

7,38%

Relação de troca

40,64L = 1 saco de mistura

Preços no 332º Leilão GDT - 16/05/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.488/ton.
Vol. Negociado	21,57 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.244/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.766/ton.
Queijo	US\$ 4.407/ton.
Manteiga	US\$ 5.068/ton.
Var. Índice GDT	-0,90%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 239,50/@ do boi gordo e R\$ 221,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circulam na faixa dos R\$ 7,00/km para Carreta baixa e R\$ 5,50/km para Trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas no mercado do Garrote (1,83%), Boi Magro (0,25%) e Bezerro (0,83%). Já as quedas foram verificadas no mercado da Vaca Magra (-2,77%), Novilha (-2,08%) e Bezerra (-2,63%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 239,50/@, a relação de troca passou de 1,80 bezerros por boi gordo para 1,78 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os custos de produção da pecuária estão em queda devido aos recuos nos preços da soja e do milho. Paralelamente, os dados de exportação apontam para um recuo de 21,9% aqui no estado, favorecendo a queda nos preços da arroba e estimulando o consumo interno. No mês de maio o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -2,87%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 19/05/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.420,00	240	R\$ 10,08
Garrote	R\$ 2.953,00	300	R\$ 9,84
Boi Magro	R\$ 3.551,00	375	R\$ 9,47
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.850,00	210	R\$ 8,81
Novilha	R\$ 2.350,00	270	R\$ 8,70
Vaca Magra	R\$ 2.598,00	330	R\$ 7,87

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	05/05/2023	12/05/2023	19/05/2023
Boi Gordo	R\$ 241,50	R\$ 239,50	R\$ 239,50
Vaca Gorda	R\$ 226,50	R\$ 221,50	R\$ 221,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou queda na terceira semana do mês de maio. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,90/kg vivo na última semana, montante 3,6% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de março foram exportadas 2068 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,3 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,94 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,37 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Maio/2023	Média Brasil Maio/2023
R\$ 5,90	R\$ 6,12

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/23	mar/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,88	4,3	49,31%
Volume (ton.)	1483	2068	39,45%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	12/05/2023	19/05/2023	% var.
Suíno/Soja	2,95	2,94	-0,34%
Suíno/Milho	7,88	8,37	6,22%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circula na casa dos R\$ 4,75/kg do frango vivo no mês de maio. O montante representa uma variação de -6,86% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de maio deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -8,17% em março, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 14,42 mil toneladas de carne de frango no mês de março, gerando um montante de US\$ 31,88 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 6,74 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Maio/2023	São Paulo Maio/2023
R\$ 4,75	R\$ 5,10

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/23	mar/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	28,97	31,88	10,04%
Volume (mil/ton.)	12,82	14,42	12,48%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	12/05/2023	19/05/2023	% var.
Frango/Milho	6,23	6,74	8,19%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

